



A comercialização de pescado em feiras livres de Salvador-BA: práticas de consumo e percepções dos consumidores

BORGES, I.M.P.¹; SÁ, E. P.²; SILVA, A. F.³; NASCIMENTO, M. O. L.³;
SANTANA, E.M.³; CARDOSO, R.C.V.⁴

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PGALI)-Faculdade de Farmácia -UFBA; ² Mestre do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde (PGNUT) - Escola de Nutrição –UFBA (Av. Araújo Pinho, 32. Bairro: Canela– CEP: 40110150 – Salvador-Bahia / e-mail: elmapsa@yahoo.com.br) ³ Estudante de Iniciação Científica da Escola de Nutrição- UFBA; ⁴ Professora da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia-Bahia/BA Escola de Nutrição - UFBA.

RESUMO

Este trabalho objetivou caracterizar práticas de consumo e percepções dos consumidores, no contexto da comercialização de pescado, em feiras livres de Salvador-BA. Realizaram-se 150 entrevistas, junto a consumidores de pescado, em dez feiras livres da cidade. A maioria dos entrevistados (68,8%) era do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 80 anos, segundo grau completo (36,9%) e renda entre três a cinco salários mínimos (53,2%). Quanto ao consumo, os tipos de pescado mais procurados foram camarão (56%), pescada (33,3%), arraia (30,5%) e siri e caranguejo (28,4%); 51,8% afirmaram consumo semanal de pescado, prevalecendo o gosto e o valor nutricional com os principais motivos para a escolha do produto. Para 56%, a aquisição do pescado ocorria sempre no mesmo ponto de venda, sendo o preço a principal justificativa. Os consumidores informaram acreditar na qualidade (76,6%) e na ausência contaminações (51,8%) do pescado vendido nas feiras. Todavia, indicaram medidas para melhorias, destacando-se uma maior fiscalização (46,1%). Considerando a importância do pescado para a alimentação e o abastecimento pelas feiras, sinaliza-se a necessidade de ações públicas para melhor qualificação desses espaços.

Palavras-chave: pescado, consumidor, setor informal de alimentos, práticas alimentares.

ABSTRACT

This study aimed to characterize consumption practices and perceptions of consumers in the context of the marketing of fish in open markets of Salvador-BA. There were 150 interviews with consumers of fish in ten fairs in the city.



Most respondents (68.8%) were female, aged 20-80 years old, high school graduates (36.9%) and income from three to five minimum wages (53.2%). As for consumption, the most popular types of fish were shrimp (56%), fish (33.3%), stingray (30.5%) and crab and crab (28.4%); 51.8% reported weekly consumption of fish, prevailing taste and nutritional value to the main reasons for choosing the product. For 56%, the acquisition of fish always occurred at the same point of sale, the price being the main reason. Consumers said they believed in quality (76.6%) and in the absence contamination (51.8%) of fish sold at the fairs. However, indicated measures for improvement, emphasizing greater oversight (46.1%). Considering the importance of fish for food and supplies for trade shows, signaling the need for public action to better characterization of those spaces.

Keywords: fish, consumer, free markets, informal food sector, feeding practices.

INTRODUÇÃO

O pescado compreende peixes, crustáceos, moluscos, anfíbios e mamíferos de água doce ou salgada, utilizados na alimentação humana (BRASIL, 1997). É uma fonte alimentar nutritiva e de fácil digestibilidade, apresentando uma composição equilibrada nutricionalmente.

Em relação ao consumo, em nível nacional, mesmo tendo aumentado nos últimos anos para 11,17 kg por habitante por ano (BRASIL, 2013), este valor ainda está abaixo do mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que é de 12 kg por habitante por ano (FAO, 2012).

Na Bahia, o comércio de pescado compreende diversas categorias de atividades, desde os estabelecimentos especializados e regulados pelos órgãos de inspeção até aqueles informais, incluindo as feiras livres. Os pontos de venda informais, apesar de muito comuns, são mais frágeis em relação à conservação do pescado, visto que são deficientes quanto à estrutura e aos equipamentos que garantam a correta manipulação e conservação das espécies (BARRETO *et al.*, 2012).

Assim, este trabalho objetivou caracterizar práticas de consumo e percepções dos consumidores na comercialização de pescado, em feiras livres de Salvador-BA.

MATERIAIS E MÉTODOS



Trata-se de estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, conduzido junto a 150 consumidores de pescados, em dez feiras livres de Salvador-BA, no período de fevereiro a junho de 2013.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário de modelo semiestruturado, previamente testado, que apresentava 27 questões, organizadas em quatro blocos: I. Identificação do consumidor; II. Hábitos de consumo, III. Percepção de higiene e risco e IV. Opinião. Para fins deste trabalho, foram considerados os blocos I e II e IV.

Os dados foram tabulados e processados em banco de dados, utilizando-se o Epi Data 3.1 e o “Statistical Package for the Social Sciences” – SPSS, v.21.0, contemplando análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os consumidores entrevistados, verificou-se faixa etária entre 20 e 80 anos e 68,8% eram mulheres, o que pode estar associado à maior participação destas na realização das compras alimentares. Em relação à escolaridade, 36,9%, referiram o segundo grau completo. A renda variou de um a três salários mínimos (53,2%), seguida de maior que três a cinco salários mínimos (22%) e maior que cinco salários mínimos (19%).

No que tange aos hábitos de consumo, os tipos de pescado mais procurados foram camarão (56%), pescada (33,3%), arraia (30,5%) e siri e caranguejo (28,4%). Entre os entrevistados, 51,8% afirmaram consumo semanal de pescado, prevalecendo o gosto e o valor nutricional como os principais motivos para a escolha desta fonte proteica (Figura 1). Resultados similares foram relatados em estudo realizado por KUBITZA (2002), no qual o maior percentual de consumidores afirmou que preferia a carne de pescado pelo prazer e pelos benefícios à saúde.

Quando da aquisição, 56% dos consumidores adquiriam o pescado sempre no mesmo ponto de venda nas feiras, sendo o preço a principal justificativa (Figura 2). Segundo Barbosa et al. (2006), a grande maioria dos consumidores compram pescados em feiras pelo fato do preço do peixe ser mais baixo quando comparado aos praticados nos supermercados.

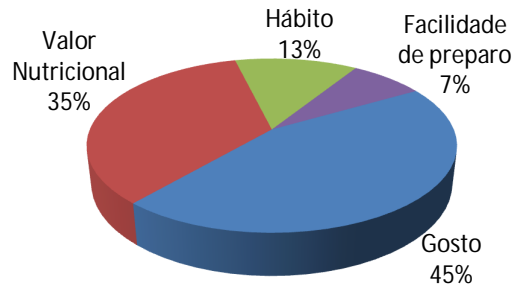


Figura 1: Distribuição (%) dos consumidores, quanto às razões para a aquisição do pescado em feiras livres de Salvador-BA.

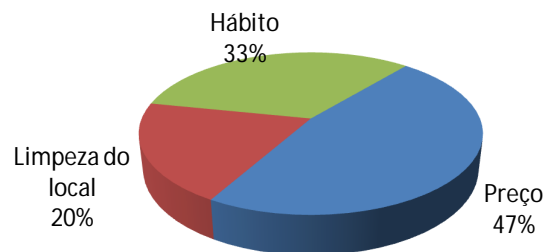


Figura 2. Distribuição (%) dos consumidores, quanto às razões para aquisição de pescados no mesmo ponto de venda, em feiras livres de Salvador-BA.

Os consumidores também informaram confiar na qualidade (76,6%) e na ausência de qualquer tipo de contaminação (51,8%) no pescado vendido nestes locais. Porém, conforme Xavier et al. (2009), nas feiras, os alimentos são expostos a contaminação, por diferentes fatores, incluindo: práticas inadequadas de manipulação, ausência de local apropriado para descarte de lixo e acondicionamento e armazenamento em condições inadequadas.

Por outro lado, os entrevistados disseram ser necessárias medidas para melhoria deste comércio em feiras livres, entre elas, maior fiscalização (46,1%) melhorias estruturais (30,5%) e treinamentos para os vendedores (20,6%).

CONCLUSÃO

Mediante os resultados, pode-se concluir que o consumo de pescado faz parte dos hábitos alimentares de consumidores de diferentes classes sociais, prevalecendo o gosto e o valor nutricional como os principais motivos para a aquisição deste alimento. Verificou-se também que, apesar da aquisição



ocorrer sempre no mesmo ponto de venda nas feiras, e da existência de confiança em relação à qualidade do produto, os consumidores sinalizaram necessidades de melhorias na comercialização do pescado nas feiras.

Considerando a importância do consumo de pescados e o seu abastecimento pelas feiras, o trabalho aponta para a necessidade melhorias nesses espaços e de novos estudos, ao longo dessa cadeia produtiva.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. A. et al. Características comportamentais do consumidor de peixe no mercado de Belém. **Bol. Téc. Cient. Cepnor**, Belém, v. 7, n. 1, p. 115 – 133. 2006.
- BARRETO, N.S.E. et al. Avaliação das condições higiênico-sanitárias do pescado comercializado no município de Cruz das Almas, Bahia. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 25, n. 3, p. 86-95, 2012.
- BRASIL. 1997 Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Lei nº30691 de 29/03/52 - **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Brasília – DF. Disponível em: <[www.agricultura.gov.br/arq_editor/.../Regulamento InspecaoIndustrial.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/.../Regulamento%20InspecaoIndustrial.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2014
- BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Consumo de pescado no Brasil aumenta 23,7% em dois anos**. 2013. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/index.php/imprensa/noticias/2226-consumo-de-pescado-no-brasil-aumenta-237-em-dois-anos>>. Acesso em: 15 abril. 2014.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The state of world fisheries and aquaculture**. Rome: FAO, 2012. 209p
- KUBITZA, F. Com a palavra os consumidores. **Revista Panorama da Aquicultura**. Rio de Janeiro: v. 69, p. 48 a 53, 2002.
- XAVIER, A.Z.P; VIEIRA, G.D.G; VALVERDE,L.O.M; PEREIRA, V.S. **Condições higiênico sanitárias das feiras livres do município de Governador Valadares**. Trabalho de Monografia. Universidade Vale do Rio Doce. 2009. 95f.